

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde Presidente Mônica, boa tarde Srs. Vereadores e todos aqueles que nos assistem na plateia e também aqueles que nos assistem pela TVCâmara. Eu não podia me furtar de me manifestar neste dia em que estamos celebrando o Dia da Consciência Negra. Ora, eu venho de uma família negra, sou negro, filho de uma mãe negra; nós viemos de uma classe extremamente fragilizada, uma história de desencontros, superando obstáculos.

Meus filhos também são negros, e a gente não pode fechar os olhos, tampouco os ouvidos, ao clamor que hoje se ouve daqueles que mais necessitam de representação.

Eu fiquei pensando: nesta Casa, há 36 vereadores, mas apenas 2 vereadores negros. Esta semana, eu fui entrevistado por uma jornalista que perguntava se os negros eram representados. Nós precisamos ter muito mais voz, ter muito mais vez, pois não temos condições de nos manifestar. São raros – podemos contar nos dedos – aqueles negros que conseguiram sair dessa zona de insignificância e alçar lugares de destaque onde possam, com seu talento, com sua voz, com seu desprendimento, manifestar o valor da raça negra. É importante ressaltar, sim, as cotas que hoje são utilizadas – e muito bem utilizadas! –, porque o fato de nós termos cotas que dão direito a negros de ocuparem lugares para terem a sua realidade transformada, isso não é um favor, isso, na verdade, é uma oportunidade para que esses negros, que vêm de classes totalmente desprivilegiadas, possam buscar e aproveitar um lugar de oportunidade para que possam mudar a sua realidade.

Na minha vivência como policial, vejo que, quando vamos às vilas cumprir um mandado judicial, a maioria daqueles que nós acabamos prendendo por estarem envolvidos no tráfico ou na questão de criminalidade são negros. Isso não justifica, mas nós não podemos fechar os olhos. Hoje, dentro dos presídios, 70% daqueles que lá estão presos são negros. Por quê? Por causa da condição de vida? Por causa da falta de oportunidade? Talvez, mas porque nem todos aqueles que estão presos, de fato, estão lá porque fizeram, mas porque não têm direito à justiça, porque a justiça, neste País, custa caro. Eu quero fazer um contrapeso – não é vitimismo, tampouco culpa. Nós precisamos, sim, hoje, neste Dia da Consciência Negra, clamar por uma consciência humana, mas o fato de clamar por essa consciência humana não humaniza a sociedade. Nós precisamos

pautar este dia e, a partir dele, celebrar e transformar, mas transformar com oportunidades iguais.

Então, neste dia, como vereador desta Casa, da capital dos gaúchos, na condição de negro que ocupa hoje o Parlamento gaúcho e porto-alegrense, eu queria manifestar o meu apoio à nossa raça e dizer que nós podemos, sim, devemos, sim, aproveitar as oportunidades como esta que eu tenho hoje, e fortalecer o movimento negro, para que mais negros possam ter oportunidades na sociedade, para que mais negros possam ter oportunidades nas universidades e, sobretudo, através do talento e da oportunidade, alçarem voos mais altos.

Vida longa à raça negra! Vida longa aos homens de valor dessa sociedade, que fazem a diferença, não por causa da sua cor, mas por causa do talento e da capacidade de desempenho da sua missão. Uma boa-tarde, que Deus os abençoe.

(Texto sem revisão final.)